
POR UMA ESTÉTICA SINGULAR: ESCOLA E IMPrensa EDUCACIONAL

FOR A SINGULAR AESTHETIC: SCHOOL AND EDUCATIONAL PRESS

Jéssica Lima Urbietta⁶⁰

RESUMO: O presente artigo identifica as contribuições acadêmicas sobre elementos de materiais impressos estudantis, a respeito da correlação entre escola e imprensa periódica estudantil na produção de uma estética para os impressos estudantis entre os anos de 1930 a 1960. A presente investigação é de caráter bibliográfico e documental e teve como fonte inicial os trabalhos acadêmicos, que ajudaram reunir elementos para análise. No exame das fontes incursionou-se um diálogo com estudos historiográficos e sociológicos, em especial no aporte sociológico de Pierre Bourdieu. Os resultados sinalizaram que, os estudos vêm privilegiando impressos estudantis como fonte e objeto de pesquisa no âmbito da História da Educação e Cultura, à medida que auxiliam na compreensão de valores arrolados as práticas culturais, escolares e sociais do campo de produção simbólica de uma instituição de ensino. O período balizado sofre mudanças na situação social e, exige o empenho por novos programas educativos, a fim de atender as expectativas de formação da nova sociedade. O ideário escolanovista surge no contexto educacional brasileiro na busca de possibilitar a escola disposição para atender as modificações decorrentes da sociedade. Essa nova configuração, enseja o educando mais participativo nesse processo, o que culminou com novas práticas, produções e posicionamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Impressos estudantis; Escola; Imprensa; Estética.

ABSTRACT: The present article identifies academics contributions about elements of students printed materials, regarding the correlation between school and periodic student press in production of aesthetics for student prints between the years of 1930 and 1960. The present investigation is bibliographical and documentary, had as initial source academic works, which assist collect elements for analysis. In the examination of sources, a dialogue with historiographical and sociological studies took place, especially in the sociological contribution of Pierre Bourdieu. The results indicate that studies have favored students printed materials as source and object of research in the context of the History of Education and Culture, as they assist in the understanding of values listed the cultural, school and social practices of field of symbolic production of an institution education. The period marked out changes in the social situation and requires the commitment for new educational programs in order to meet expectations of formation of new society. The escolanovista ideology arises in the Brazilian educational context in the search to make possible the school's disposition to attend the modifications resulting from the society. This new configuration gives the student more participation in this process, which culminated in new practices, productions and positions.

KEYWORDS: Students printed materials; School; Press; Aesthetics.

⁶⁰ Mestranda em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: jessicabieta@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O artigo em questão apresenta resultados do estudo que enfocou as contribuições acadêmicas sobre elementos da escola e imprensa escolar, a fim de expor propriedades que auxiliam a identificar e compreender a relação empreendida por elas na produção de uma estética singular para os impressos estudantis entre os anos de 1930 a 1960 e, que respondam aos indícios de sua produção simbólica, contudo, reveladoras de estratégias e interesses adotados pelas instituições abarcadas.

Ao analisar como está descrita a correlação escola e imprensa estudantil na produção de impressos estudantis nas pesquisas acadêmicas que prestigiam investigações histórico-institucionais, perscrutamos também sobre a importância que escritos estudantis revelam para compreender as estratégias e estética adotadas, e os fundamentos que orientaram as ideias e as ações dos agentes por trás da produção desse material.

O texto adota como procedimento teórico-metodológico uma revisão bibliográfica, com objetivo de conhecer os trabalhos que se aproximam do objeto de estudo. A fim de direcionar a pesquisa a partir de uma perspectiva histórica e social, apontamos como base teórica os estudos de Pierre Bourdieu (1989, 1990, 1996), a fim de identificar elementos presentes nessa fonte que auxiliam pensar no seu campo de produção simbólica.

Os estudos de Pierre Bourdieu proporcionam um leque de categorias de análise, que auxilia-nos numa compreensão ampla do mundo social, visto que, o autor supramencionado conduziu estudos em diferentes campos, como: o jornalismo, o esporte, a televisão, as artes, a literatura, entre outros. Contudo, demonstrou em seus estudos que em cada campo de análise são as condições da história social que mobilizam a produção das práticas.

O trabalho então está organizado em três momentos. No primeiro tópico, foi realizada uma revisão bibliográfica para ponderar sobre as contribuições acadêmicas que tratam de elementos da imprensa escolar e escola, e auxiliam na/para compreensão das estratégias adotadas na produção de uma estética singular para os impressos estudantis. Para tanto, o tópico foi pensado de tal forma a responder o questionamento inicial de estudo, qual seja: como está descrita a relação entre escola e imprensa estudantil nas pesquisas acadêmicas, no que se refere a produção de impressos estudantis?

No tópico seguinte, direcionamos o olhar para a formulação do material impresso estudantil – aqueles produzidos com a participação dos estudantes – a fim de compreender as

mediações estratégicas adotadas para publicação e, circulação desse instrumento no âmbito educacional entre os anos de 1930 a 1960. Interessa-nos por identificar e analisar, por meio da relação estabelecida entre a escola e a imprensa periódica, a construção de uma estética particular que aspirava atender os interesses pré-estabelecidos pela escola na produção de impressos estudantis.

O último momento está marcado pela discussão sobre o processo de legitimação empreendido pelos impressos estudantis, diante das atribuições desempenhadas pela escola e imprensa escolar. Uma reflexão sobre o mecanismo de produção simbólica motivada pelos interesses, disputas e estratégias no campo social, educacional e da imprensa do período, por meio de conceitos bourdieusianos que auxiliam na compreensão dos objetivos elencados.

Em síntese, o texto apresenta-se como estudo que adota um diálogo com os trabalhos acadêmicos, pois estes sinalizam a importância e auxiliam no fazer científico com uso das fontes supramencionadas. Contudo, apresenta-se a tentativa de contextualizar sobre o momento histórico que perpassava a educação no período delineado, a fim de compreender a relação desempenhada entre a escola e imprensa na promoção de periódicos estudantis e o processo de legitimação nas páginas desses materiais impressos.

2, ESCOLA E A IMPRENSA PERIÓDICA: FONTES, OBJETOS E MEDIAÇÕES

Por meio de uma revisão bibliográfica, buscamos compreender em primeiro plano, como os estudos historiográficos veem privilegiando os impressos estudantis na história da educação e, por isso, abarcam elementos que nos ajudam a refletir sobre a estética desses materiais, ou seja, pensada para atender a interesses e aos padrões culturais na vida cotidiana.

Recentemente tematizado, a historiografia da educação tem privilegiado pesquisas que ofereçam um *corpus* documental referente aos meios de comunicação que veiculam textos impressos, por meio de periódicos, jornais, manuais, magazines, entre outros. Esse é o caso da imprensa, mais precisamente à imprensa escolar, que difundiu escritos educacionais e que ganhou grande manifestação durante a década de 1930 a 1960.

Em levantamento em banco de dados sobre a perspectiva de trabalhos relacionados à imprensa escolar e impressos escolares como fonte e objeto de estudo, utilizamos as ferramentas de busca: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO - *Scientific Electronic Library Online* e, *Google Scholar*.

O filtro inicial objetivou levantar pesquisas que respondessem aos questionamentos propostos e tivessem relação com instituições de ensino e fatores ligados a produção de impressos estudantis. A busca pautou-se no levantamento de trabalhos no período de 10 de fevereiro de 2018 a 10 de agosto de 2018, com o cruzamento dos seguintes descritores: a) “Periódico”; b) “Estudante”; c) “Imprensa” e d) “Escola”. Foram encontradas 24 pesquisas com uso de impressos, apesar de que poucas privilegiaram impressos escolares e/ou impressos estudantis⁶¹ produzidos por estudantes. Nesse sentido, selecionamos para a atual discussão os trabalhos que mais se aproximam do escopo traçado para o texto, quais sejam: Catani e Bastos (1997), Nóvoa (1997), Capelatto (1988), Amaral (2002; 2003), Werle; Sá Brito e Nienov (2007), Vidal (2009), Fraga (2012), Ermel (2013), Oscar e Oliveira (2013), Carvalho (2015) e Aquino (2016).

Avultamos inicialmente alguns trabalhos que ponderam a imprensa escolar como possibilitadora de pesquisas educacionais, não somente como fonte, mas também como elemento essencial para se tornar objeto de investigação. Destacamos, contudo, o trabalho de Denice Catani e Maria Helena C. Bastos (1997), na obra intitulada “Educação em Revista”, com a proposta de pensar a imprensa escolar como uma orientação prática do cotidiano escolar, que possibilita ao pesquisador discorrer sobre o contexto educacional acenado e seu pensamento pedagógico arrolado em tais dimensões. Isso, pois, considera-se como,

[...] um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou de um grupo social a partir do discurso veiculado e da ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar. (CATANI; BASTOS, 1997, p. 5).

Outro autor que apresenta razões para o uso da fonte da imprensa escolar para a pesquisa se refere a Nóvoa (1997), no texto intitulado “A imprensa de educação e ensino: concepções e organização do repertório português”. O autor se debruça sobre a importância de utilizar tais perspectivas encontradas na imprensa de educação e ensino. A primeira razão desponta-se do papel das instâncias de socialização das crianças e jovens, desde família ao processo interno do sistema de ensino presentes na apreciação desta documentação impressa.

As múltiplas faces dos processos educativos, numa perspectiva interna ao sistema de ensino (cursos, programas, currículos, etc.), mas também no que diz respeito ao papel

⁶¹ Por impressos estudantis consideramos periódicos, manuais, jornais, boletins, magazines que contenham a participação dos discentes de instituições escolares entre os anos de 1930 a 1960.

desempenhado pelas famílias e pelas diversas instâncias de socialização das crianças e dos jovens. (NÓVOA, 1997, p. 13).

Outro elemento importante diz respeito à materialização das informações providas pela imprensa, porquanto “Estamos perante reflexões muito próximas do acontecimento, que permitem construir uma ligação entre as orientações emanadas do Estado e as práticas efetivas na sala de aula.” (NÓVOA, 1997, p. 13). O autor entende, contudo, a imprensa como o melhor meio para atingir a pluralidade do campo educativo, pois ela nos desponta com maior diversidade frente a uma análise mais densa dos discursos impressos e, posições distintas no campo social daqueles que ali se inserem.

A imprensa pode ser compreendida como um caminho ideal para a análise dos percalços da relação entre teoria e prática, ao passo que é dotada de uma representação primeira do espaço social, ou seja, do senso comum que se faz presentes nas páginas dos impressos, mas que se apresenta como qualidade principal dos discursos educativos que está alicerçada a partir dos atores desse espaço educacional.

Por fim, alcança a prerrogativa de que a imprensa se caracteriza com a afirmação em grupo e, produto de uma regulação coletiva dos pares. Para tanto, a análise dos impressos “Trata-se, por isso, de um *corpus* essencial para a história da educação, mas também para a criação de uma outra cultura pedagógica.” (NÓVOA, 1997, p. 11).

Um das pesquisas que dialogam com a presente investigação, diz respeito ao trabalho de tese de doutorado “Gatos Pelados X Galinhas Gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica da cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960)”, desenvolvida por Giane Lange do Amaral no ano de 2003. Sua pesquisa salienta a importância de apreender estudos sobre a cultura escolar das instituições escolares e, que possuem participação crescente dos discentes, principalmente na produção de impressos redigidos nesse contexto pelos estudantes, podendo esses serem fontes e, até mesmo objetos de pesquisa no campo da História da Educação.

A escolha de um impresso estudantil como fonte de pesquisa relaciona-se com a perspectiva de que como material referente à instituição, as representações dispostas por seus autores permitem uma ampla abordagem sobre o fenômeno educacional, admitindo o estudo das relativas práticas que dali se observa, capazes de veicular ideologia, ideais dos estudantes, de professores e da educação no período compreendido. Some-se a isto que proveem inúmeras possibilidades de leitura das várias extensões da vida escolar do estabelecimento, notadamente em relação ao discente e docente.

Constata-se que além de fonte de investigação, os impressos estudantis comportam elementos que auxiliam na sua promoção como objeto de pesquisa. Isso, pois, “[...] é o ator estudante que se manifesta, que registra, que inscreve a sua manifestação através dos impressos, que passam a ser novas fontes e/ou objetos a darem visibilidade à produção estudantil”. (AMARAL, 2002, p. 120). A atividade dessas fontes anda em consonância com a ação de suscitar acontecimentos e elementos de uma visão particular do mundo, resultantes de subjetividade e de interesses a que estão vinculados.

Há, porém, outras questões a serem ponderadas, que dizem sobre suas limitações e desafios. Os jornais carregam em suas páginas indícios de práticas e pensamentos considerados relevantes por um grupo social, em determinado tempo e contexto. Não são quaisquer práticas que ocupam suas páginas, mas práticas selecionadas para serem registradas e compartilhadas. (OSCAR; OLIVEIRA, 2013, p. 2).

A produção desse material impresso apresenta-se como revestido de significações sociais e interesses ideológicos, transpostos em suas páginas e, selecionadas para determinados fins educativos, políticos, que são, contudo, resultado de seu tempo, na medida em que não está somente relacionado ao ato de transmissão de informações. Logo, há maiores condições de leitura de um período e espaço social, quando adotamos para a investigação uma fonte que observe questões mais causais de seu tempo.

O trabalho de Vidal (2009) inquire um impresso estudantil “O Necdalus”, no recorte temporal de 1909 a 1911, sendo este produzido pela instituição de ensino secundário de Sergipe, Atheneu Sergipense. A investigação se preocupa em analisar os impressos, com objetivo de reconhecer suas produções em consonância com questões educacionais. Além disso, demonstra interesse em reportar as vinculações internas deste contexto através das práticas e, episódios no cotidiano do espaço escolar.

Marcadamente, o papel da imprensa escolar destaca-se como novo caminho para pesquisas que privilegiam aspectos histórico-institucionais, dando representatividade àqueles que viveram o seu tempo e, conseqüentemente tendem a contribuir para (re)leitura da história educacional de seu momento histórico.

A imprensa passou, nesse sentido, a ser entendida como uma inovação dentro do campo de pesquisa, principalmente no que se refere aos estudos pertencentes à História da Educação. Essa nova forma de ver e escrever a História partiu do surgimento de uma visão ampliada sobre o uso das fontes. (VIDAL, 2009, p. 11).

Com o objeto de análise centrado na esfera da história da imprensa de educação e ensino, Fraga (2012) destaca a produção e aportes dos impressos estudantis, com análise da revista “O Estudo”, publicada pelo grêmio estudantil da Escola complementar/Normal da capital do Rio Grande do Sul entre os anos de 1922 a 1931. O estudo que se empreende sobre a imprensa de educação e ensino considera o impresso estudantil inserido no contexto amplo da imprensa de educação e ensino e,

[...] possibilitam perceber uma razão da vida escolar, que corresponde a uma imprensa produzida por alunos que, durante a vida escolar, deixam rastros de suas práticas de escrita e leitura, de suas representações sobre a escola, do seu dia a dia, de suas opiniões, de suas expectativas e experiências como estudantes e junto aos professores, de seus contatos com a comunidade externa à escola, das propostas de formação escolar e dos valores a serem compartilhados. (FRAGA, 2012, p. 23).

A partir desses estudos, a escolha da imprensa escolar e impressos estudantis como e fonte principal e objeto de investigações da História da Educação e, conseqüente História cultural decorre da importância de sua leitura, bem como por agregar elementos potenciais para a apreensão das práticas, dos discursos e do cotidiano escolar, ao passo que, também possibilitam aproximar-se das práticas culturais, seus sujeitos e sua produção.

[...] os impressos estudantis encontram-se inseridos nas publicações da imprensa periódica educacional pelo fato de serem produzidos em instituições escolares com indícios da vida e da cultura escolar, como as práticas, os ritos, os símbolos e seus valores. (AQUINO, 2016, p. 20).

Os impressos desenvolvidos nas instituições de ensino pelos seus estudantes auxiliam na observação de valores, costumes e interesses, que definiam as relações dos estudantes, assim como a resultante das apropriações feitas por eles a partir da cultura escolar da instituição, compondo seu *habitus*⁶².

A relação entre a escola e a imprensa periódica se inscreveu na historiografia pertinente, como um jogo na busca pelo envolvimento do leitor com os assuntos que compreendem o contexto escolar. Logo, a imprensa periódica educacional caracteriza-se pela sua potencialidade

⁶² O *habitus* é ao mesmo tempo um sistema de esquemas de produção de práticas e um sistema de esquemas de percepção e apreciação das práticas. E, nos dois casos, suas operações exprimem a posição social em que foi construído. Em conseqüência, o *habitus* produz práticas e representações que estão disponíveis para a classificação, que são objetivamente diferenciadas; mas elas só são imediatamente percebidas enquanto tal por agentes que possuam o código, os esquemas classificatórios necessários para compreender-lhes o sentido social. (BOURDIEU, 1990, p. 158).

de apreender discursos de atores que não possuem destaques nas pesquisas que privilegiam a história educacional. Além disso, assinala a possibilidade de alcançar acontecimentos em âmbito local e nacional.

3. ESCOLA E IMPRENSA ESTUDANTIL: A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTÉTICA PRÓPRIA

No presente tópico, interessamo-nos por compreender as estratégias que circundaram a produção de periódicos estudantis entre os anos de 1930 a 1960, por meio da relação desencadeada entre a escola e a imprensa periódica no que tange a formulação desses materiais impressos. Entendemos a necessidade de contextualizar e trazer presunções quanto ao contexto educacional no período de produção e circulação dos impressos estudantis, afim de delinear os interesses e, colocar em evidência a escola e o papel desempenhado por ela e pelos estudantes.

A proposição inicial é a de que o período delimitado envolve a relação de produção dos periódicos estudantis com o movimento da Escola Nova⁶³, ao passo que, houveram influências emanadas dessa concepção na produção de impressos estudantis entre as décadas de 1930 e 1960, assim como uma crescente movimentação dos estudantes, no que tange ao contexto social, político e consequentes práticas educacionais.

No constante das movimentações sociais que ocorriam no corrente do século XIX ao século XX, o ideário escolanovista emergiu como produto dessas transformações sociais que demandavam a reflexão sobre uma escola ativa, diferentemente do modelo de escola tradicional que tangenciavam as instituições de ensino. Suas concepções alocavam o olhar no aluno e, não mais professor e ponderavam, portanto, discussões que almejassem novas perspectivas para a escolarização dos discentes.

O ideário influenciou diretamente o contexto educacional brasileiro, e um dos documentos bases que introduziram essa concepção no país foi o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, datado de 1932, que teve como principais nomes, Lourenço Filho, Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo. O documento objetivava, alguns dos princípios mais alçados pela Escola Nova, quais sejam: gratuidade, a laicidade, a obrigatoriedade, a unidade e a coeducação, a fim de, possibilitar a transformação social, por meio da reconstrução da educação.

⁶³ O ideário escolanovista surgiu e aproximou-se do contexto educacional brasileiro na busca de possibilitar a escola idoneidade para atender as modificações decorrentes da sociedade, por meio de uma nova configuração. Essa nova configuração, pensava o educando mais participativo nesse processo, o que culminou com novas práticas, produções e posicionamentos.

Um dos alicerces dessa concepção estaria então no redirecionamento do olhar para o estudante, o que evidenciou uma maior participação e movimentação desse grupo diante das novas atitudes alvitadas pela educação no período acenado. Um dos elementos que avalizaram esse ideal está na profusão dos impressos estudantis, instrumentos esses que possibilitaram os discentes a alargarem a participação nas práticas escolares das instituições de ensino.

Tendo em vista o pensamento escolanovista gerindo elementos para educação brasileira, as produções desses materiais impressos surgem ao discente como possibilidade de valorização de suas experiências como alunos e agentes de um determinado espaço social. A produção do periódico estudantil almejava estimular a participação do discente, pois se transfigura como recurso e estratégia de ensino da instituição escolar, a fim de proporcionar elementos propícios para que o aluno aprenda fazendo. Frente a essas reflexões presentes no campo educacional, à configuração dos impressos estudantis,

[...] seria um aprender que não se associa diretamente a conteúdos tradicionalmente estabelecidos, mas sim a questões que atingem diretamente os interesses daqueles que escrevem o jornal. O estudante, ao se envolver com a produção de periódicos escolares, exerce um papel ativo, assim como propõe o escolanovismo. (BIAZZETTO, 2016, p. 36).

Por imprensa estudantil compreende-se que estes são materiais produzidos em instituições escolares por certo grupo de estudantes, diante de um determinado momento histórico da educação e, instituição, que por isso possuem determinantes que caracterizam sua confecção. Conforme estudos de Ermel (2013), este jornal configurado pelos estudantes como práticas de sala de aula ou fora dela, “[...] desenvolve um “trabalho social em comum na Escola ou para a Escola”, orientando-se no sentido cívico-cultural de construção da identidade nacional pela formação de hábitos e atitudes [...]” (ERMEL, 2013, p. 10).

Em suas páginas, a busca era por apresentar o contexto escolar em que estão inseridos por meio de transcrição de ocorrências, imagens que correspondem suas falas, artigos sobre temáticas variadas e, apontamentos sobre a própria instituição, ou seja, apresentam elementos para se pensar o fazer pedagógico da educação de seu tempo e espaço. Segundo Werle, Sá Brito e Nienov (2007) esse material impresso,

[...] é um espaço em que são expressados complexos processos de influência, de produção, de disseminação de opiniões e de informações acerca das relações entre estudantes, professores, direção, turmas de alunos, interações entre diferentes

estabelecimentos escolares e com a comunidade externa à escola; bem como acerca da proposta formativa da escola, valores e objetivos compartilhados ou que devam ser reforçados, reafirmados. (WERLE; SÁ BRITO; NIENOV, 2007, p 83).

Entende-se que a produção e conseqüente profusão de impressos estudantis estão ligadas a um contexto histórico e social, e não apenas constituem-se através de práticas fechadas. Por meio do corrente contexto o “[...] movimento educacional conhecido como Escola Nova surgiu para propor novos caminhos a uma educação que a muitos parecia em descompasso com o mundo das ciências e das tecnologias” (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006, p. 132).

Localiza-se o periódico escolar a partir do final do século XIX e primeiras décadas do século XX, considerando-o então, como inovação das práticas escolares.

[...] entre as instituições complementares ou associações auxiliares à escola, estimuladas pelos protagonistas da Escola Nova desde as primeiras décadas do século 20, destaca-se o jornal escolar elaborado pelos alunos, como atividade de sala de aula ou extraclasse. Pode-se assinalar que, na segunda metade do século 19, já se encontram vestígios de jornais infantis e escolares no Brasil. (BASTOS, 2013, p.7).

Houve, contudo, grande manifestação dos atores estudantes no que tange a produção de impressos estudantis com circulação em várias cidades brasileiras entre as décadas de 1930 e 1960. A imprensa no período “[...] representava um espaço fundamental como meio de comunicação social.” (AMARAL, 2003, p. 123), e a explicação para profusão desses materiais impressos, está no fator de crescente participação social e política dos estudantes no período meneado.

A imprensa se fortalecia como meio de comunicação social fundamental, a serviço dos mais diversos interesses de instituições escolares e grupos sociais. Cabe aqui um dos exemplos mais pertinentes a ser aqui mencionado, aquele que diz respeito à imprensa utilizada no período que corresponde ao movimento da Escola Nova no Brasil, que se caracteriza na disputa entre as ideias pedagógicas dos renovadores e, as ideias pedagógicas dos católicos pela hegemonia do campo educacional brasileiro.

Com esse cenário, identificamos ao ponderar estudos conexos à temática que, esse período que coincide com a profusão de publicações de impressos estudantis incide com a influência do escolanovismo, tanto no que tange escolas de ensino católico e laico. Suas produções estavam ligadas a atividades que envolvimento extraclasse, ou seja, processo de ensino-aprendizagem que perpassava o espaço da sala de aula.

Diante desses estudos, aqueles que adotam como objeto ou fonte de análise um impresso estudantil, constata-se a frequente presença dos estudantes de ensino secundário na organização e produção desses materiais. Essa etapa de ensino “[...] era fundamentalmente propedêutico, as atividades que despertavam o espírito de iniciativa e de liderança nos jovens que se dirigiam aos cursos superiores eram sempre bem vindas.” (AMARAL, 2013, p. 4). Tinha, entretanto, como importante atividade pedagógica os impressos estudantis, pois forneciam aparatos para o desenvolvimento de seus alunos. Essas atividades estavam, contudo, orientados e incentivados pela legislação da época, como através da lei orgânica do ensino secundário do decreto-lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942, que no seu artigo de número 46, capítulo XII, destaca:

Os estabelecimentos de ensino secundário deverão promover, entre os alunos, a organização e o desenvolvimento de instituições escolares de caráter cultural e recreativo, criando, na vida delas, com um regime de autonomia, as condições favoráveis à formação do espírito econômico, dos bons sentimentos de camaradagem e sociabilidade, do gênio desportivo, do gosto artístico e literário. Merecerão especial atenção as instituições que tenham por objetivo despertar entre os escolares o interesse pelos problemas nacionais. (BRASIL, 1942).

Entende-se, esse período com uma nova configuração em que temos o ideário pedagógico da Escola Nova ganhar espaço nas discussões e tecendo uma nova configuração ao perfil das instituições escolares brasileiras. Nessa nova roupagem da escolarização do país, exige-se a renovação das práticas escolares, ou seja, professores e comunidade escolar em si, terão mais elementos materiais para pensar na formação integral de seus estudantes e, contudo, no feitiço de suas práticas a atender as demandas propostas pelo movimento da educação.

No período acenado, pensar a criança era pensar em práticas que envolviam mais do que programas escolares. Era pensar que a atividades como a que envolve a produção desse material impresso, reitera as exigências abarcadas para a nova formulação educacional requerida. Esses elementos nos levam a pensar sobre as estratégias e estética própria adotada pela escola e imprensa escolar para a confecção desse material.

Diante do contexto em que a educação brasileira perpassava, compreende-se uma transformação nos papéis entre os pares envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, no que tange a relação docente e discente. O aluno tornou-se o centro em que circunda o movimento educacional e, exige preocupação da instituição em que está inserido, tomando para si o lugar que antes estava voltado para o professor e suas ações nesse no processo educacional.

4. IMPRESSOS ESTUDANTIS: O PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO NAS PÁGINAS

O presente tópico tem por objetivo ponderar sobre os procedimentos e implicações desempenhadas pela produção dos impressos estudantis por meio de uma estética própria pensada na relação entre a escola e imprensa estudantil. Nesse último momento, adotamos um diálogo com as noções bourdieusianas, numa aproximação teórica-metodológica de compreensão do objetivo acenado.

A fim de perscrutar sobre o caminho trilhado de interesses elegidos para as páginas de uma produção escrita estudantil, é necessário compreender primeiramente, a relação entre as medidas e, a lógica do campo em que se geram as produções. Isso, porque a razão e a razão de ser de uma instituição e dos seus efeitos sociais estão no campo de forças concorrentes ou complementares, no qual, as vontades se geram e se redefinem na luta, através dos interesses associados às diferentes posições e dos *habitus* de seus ocupantes.

O período de 1930 enfrentava um momento de reação da imprensa a subjetivação dos fatos jornalísticos, tentativa esta de avanço na disposição de tornar o agente jornalístico um crítico de suas fontes. Mas até mesmo os jornalistas comprometidos com a objetividade, compreenderam a reportagem objetiva como um ideal jornalístico, à medida que, elementos da subjetividade e os perigos que dela decorrem foram reconhecidos e entendidos como um elemento da reportagem. (SCHUDSON, 2010).

O surgimento de uma representação nas páginas dos impressos estudantis decorre da manifestação do tempo e espaço social, à medida que a estrutura se consolida e dela demanda-se produções simbólicas que intervêm no comportamento dos agentes inseridos nesse campo. Surge então, como estratégia para a legitimação, pois “Os agentes certamente têm uma apreensão ativa do mundo. Certamente constroem sua visão de mundo. Mas essa construção é operada sob coações estruturais”. (BOURDIEU, 1990, p. 157).

A representação e as práticas caminham juntamente com o *habitus* e os condicionantes do campo de produção simbólica, como determinante na construção da realidade, ao passo que, tende a estabelecer um conformismo lógico. Isso se faz possível, pois os símbolos são entendidos como instrumentos de conhecimento, comunicação e de integração que contribui para o consenso do mundo social e, por conseguinte para a reprodução da ordem social.

A circulação dessas ideologias remete aos interesses de classes que elas exprimem e, aos interesses específicos daqueles que as produzem, que tende a impor sistemas de classificações, resultante das divisões de classes. Em síntese, Bourdieu (1989, p. 14-15) aponta que o poder

simbólico só pode ser exercido, ao passo que for reconhecido, em suas palavras, “ignorado como arbitrário”. Esse poder se define na relação que estabelece entre aqueles que o exercem e aqueles que estão sujeitos a ele dentro do espaço social alocado, contudo, se faz irreconhecível, transfigurado, legitimado, produtor e reproduzidor de uma crença. Esse espaço social se apresenta como campo, isto quer dizer,

[...] é, ao mesmo tempo, como um campo de forças, cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura. (BOURDIEU, 1996, p. 50).

As instituições escolares e a imprensa, como sistemas simbólicos que têm um poder simbólico de possibilitar condições de apropriação dos “instrumentos de produção”, ou seja, de possibilitar os agentes a adquirir esquemas de percepção e apreciação do real e, as estruturas objetivas de um determinado conhecimento legítimo. Esse poder é capaz de “confirmar ou transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo.” (BOURDIEU, 1989, p. 14), ou seja, a realização do processo de reestruturação do *habitus*.

A escolha das instituições na escrita dos impressos pelos estudantes, abre caminho para diferentes questionamentos sobre quem ganha espaço de fala na imprensa. Estes passaram a ser acionados a falar, colocados no processo noticioso como porta-voz dos discursos, alocados em evidência o papel daquele que fala nas páginas dos impressos estudantis.

Os materiais impressos regidos por esses agentes ganham importância em estudos históricos e ajudam-nos a pensar no contexto social, educacional e no campo da imprensa e, como estavam sendo mobilizados em determinado período, ao passo que, “Todos esses agentes são, de alguma forma, jornalísticos, pois atuam, cada um a seu modo, no processo jornalístico”. (CARVALHO; LEAL, 2015, p. 608).

Nas leituras dos estudos que privilegiaram impressos estudantis e/ou imprensa escolar levantados para o corrente estudo, compreendemos que estes utilizaram de uma linguagem singular para se autolegitimar. Tal discurso aparece-nos como modo de narrar a realidade por uma percepção de natureza técnica, econômica, social ou educacional da racionalidade instrumental, isto é, seu lugar de fala ligada a temporalidade no espaço social.

São, contudo, dotados de critérios de relevância desencadeados no processo de produção dos materiais impressos e que podem ser tomados de significância social, por meio dos

procedimentos adotados para sua efetivação. Em suas páginas haviam atribuições de valores ao cotidiano, valores esses que podem ser de interesses e que podem se inscrever em um plano individual e, que está intimamente ligado a legitimação em um campo. Podemos falar então de que estamos diante da formação de um *habitus*, ou seja, na relação desencadeada pela escola e imprensa haviam valores simbólicos legitimados e legitimadores que moldavam as práticas daqueles que escreviam e faziam circular seus escritos, a fim de alcançar o objetivo de aceitação no campo.

As matérias possuíam interesses e público alvo pré-determinado. Levemos em consideração a necessidade no campo jornalístico de que todos os conteúdos planejados deveriam competir nos contextos sociais e culturais relacionados aos interesses e estratégias traçados. A imprensa empenhou-se, nesse ínterim, a delinear uma realidade que produz efeito real no leitor, pois realiza enquadramentos para organizar a experiência social daqueles a quem os impressos são dirigidos.

Os impressos estudantis em circulação entre os anos de 1930 a 1960 estavam ligados a uma estética voltada a dar destaque ao cotidiano escolar e educacional e seu pensamento pedagógico, por meio de uma linguagem veiculada em temas debatidos dentro e fora do ambiente escolar. Ligadas a um contexto que nos aproxima dos acontecimentos de um determinado momento histórico e as práticas advindas dele.

Os discursos empreendidos pelos impressos, dizem respeito a uma diversidade de interesses que correspondem a diferentes posições no campo social, ou seja, quem dirige possui uma posição na produção do material, ao passo que, quem escreve e aqueles a quem são destinados compõe a estrutura desse campo. Capaz de veicular ideologias de um tempo e espaço e que engloba a comunidade escolar, afim de mobilizar possibilidades de leitura das relações desempenhadas entre a escola e o discente, e escola e imprensa.

Sugere-se que agentes são pessoas e/ou instituições presentes nos processos e narrativas jornalísticas sobre acontecimentos diversos a partir da dinâmica de disputas de sentido em torno do que (e como) é narrado, propondo pontos de vista que revelam visões sociais de mundo diversas. (CARVALHO; LEAL, 2015, p. 617).

Ao cumprir determinado papel, a percepção do mundo social é então resultado de uma dupla estruturação social, qual seja: de um lado “objetivo”, ou seja, estruturada pelas autoridades e instituições por combinações de probabilidade desiguais. Do outro lado, “subjetivo”,

estruturada por esquemas de percepção e apreciação sedimentados na linguagem e, que revelam a condição de relações de forças simbólicas.

Destarte que, por meio dessa relação são produzidas categorias de percepção do mundo social, compreendidas como resultado da incorporação das estruturas objetivas do espaço social, que levam os agentes a tomarem o mundo social e aceitá-lo como natural. Contudo, as relações de forças objetivas tendem a produzir e reproduzir-se nas visões do mundo social, pois os princípios estruturantes de percepção do mundo enraízam-se nas estruturas objetivas e, estas relações de forças se tornam cada vez mais presentes na consciência dos agentes em forma de categorias de visão e divisão dessas relações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como enfoque principal apresentar algumas das contribuições acadêmicas sobre elementos da escola e imprensa estudantil, objetivando expor elementos sobre a relação desempenhada entre as instituições escolares e imprensa periódica na produção de impressos estudantis no período que compreende os anos de 1930 a 1960.

Diante dos questionamentos elencados que propusemos a buscar e responder com o trabalho de revisão bibliográfica, identificou-se que o uso da imprensa escolar e impressos estudantis têm sido recentemente tematizados como potenciais fontes de pesquisas no âmbito da História da Educação e História Cultural, mas além de fonte principal de análise, podem ser tomados como objetos de pesquisa que auxiliam na compreensão de elementos internos de estabelecimentos educacionais.

Em levantamento sobre a temática pertinente, já se constata pesquisas com uso de impressos, apesar de que poucas privilegiam impressos escolares e/ou impressos estudantis produzidos por estudantes, no intento de cunhar possibilidades para a construção de uma história da educação no que tange às práticas e o campo educacional presente nos discursos dos estudantes que fomentavam esses escritos.

Para os autores indicados no texto, às pesquisas com tais fontes ainda possibilitam uma maior aproximação ao contexto educacional de determinado período na voz de agentes sociais pouco cultivados nos estudos educacionais, queremos dizer, os estudantes. Estes tiveram grande representatividade no período balizado, tanto por suas manifestações e ideais políticos de reivindicações.

O período acenado sofre modificações juntamente diante das mudanças na situação social, o que acaba por demandar novos rumos para a educação, objetivando acolher as perspectivas de formação da nova sociedade. É neste movimento que a educação começa a se estruturar sobre novas perspectivas, consequência, pois, da influência que o ideário escolanovista forneceu para os estudiosos da educação no período. Transforma-se então, um campo de novos estudos, discussões, medidas e reestruturação social que exigia uma nova configuração educacional.

Aproxima-se, portanto, do contexto educacional brasileiro, com solicitações de uma escola capaz de atender e ampliar as possibilidades dessa nova estruturação. A nova estrutura colocaria o educando no patamar principal da educação com medidas que possibilitasse a estes a maior participação nesse processo, o que culmina com novas práticas, produções e posicionamentos.

Pensar na produção de impressos estudantis no período balizado de 1930 a 1960, é pensar também na sua intrínseca afinidade com o contexto histórico do campo educacional brasileiro e imprensa periódica estudantil. E é nesse ambiente que se identifica constante movimentação para um ensino preocupado na oferta por maiores possibilidades de desenvolvimento do educando no espaço escolar, ou seja, nova reconfiguração do modelo de escola em que o estudante tenha maior participação no movimento de sua escolarização.

Alguns estabelecimentos de ensino no país adotaram a produção de impressos estudantis como elemento propiciador de cultura para seus estudantes elegendo uma estética singular, a fim de atender aos interesses e estratégias do seu tempo. Tais ferramentas, hoje, contribuem para a pesquisa desses estabelecimentos presente nas suas páginas e, que ajudam a desvelar por meio de suas páginas as práticas que decorriam nesses locais de ensino. Em suas páginas, alguns padrões de produção foram identificados, destacam-se o formato de revista, compondo seu interior de artigos sobre assuntos diversos, comunicados escolares, propagandas, notas sobre visitas, imagens da instituição, entre outros.

Conforme o diálogo com a teoria bourdieusiana, as instituições apresentadas nesse trabalho operam como sistema simbólico, à medida que se consolidam como estrutura estruturada, ou seja, como instrumentos de conhecimento e de comunicação, no qual, só exercem um poder por serem estruturados. Esses instrumentos se materializam no campo de produção simbólica, por meio do poder exercido sobre ele. O poder simbólico se apresenta, contudo, a fim de estruturar as visões e representações dos agentes nesse espaço social, consequentemente orientando suas práticas e, seu *habitus*.

Por fim, com as novas práticas abrolhadas frente ao ideário escolanovista, contudo, novas produções, possibilitam um novo passo para pesquisas em História da Educação, ou seja, o olhar do e no agente estudante, suas produções e práticas. Este esforço introduz na história novos sujeitos e, novos olhares de possibilidade e valorização da memória, como no caso de estudantes, pois estes permitem contribuições no que tange a produção de pontos arrolados à História da Educação.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Giana Lange do. *Gatos pelados x galinhas gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960)*. Porto Alegre: Ufrgs, 2003. 338f. Tese (doutorado em educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3641>> Acessado em: 15/06/2018.
- AMARAL, Giane Lange do. Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-educacionais. In: *História da educação*. ASPHE/FAE/UFPEL, Pelotas, n. 11, abril, 2002, pp. 117-130. Disponível: <<http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30602/pdf>> Acessado em: 01/03/2018.
- AQUINO, Mary Jones Ferreira de Moura. *Organização e imprensa estudantil no Colégio de São Luiz e Liceu Maranhense: processo de formação de uma elite letrada (1949-1958)*. Mary Jones Ferreira de Moura Aquino./Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19332>> Acessado em: 01/03/2018.
- BASTOS, M. H. C. Escritas estudantis em periódicos escolares. *História da Educação*, v. 17, p. 7-10, 2013. Disponível: <<http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/38763/pdf>> Acessado em: 03/03/2018.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: Sobre a teoria da ação*. Trad. Marisa Corrêa. 9. ed. Campinas/SP: Papirus, 1996.
- _____, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- _____, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução Fernando Tomaz. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1989.
- BRASIL. Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil. *Decreto-lei n. 4.244, de 9 de abril de 1942. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1931*. Disponível: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>.Acessado em: 10/02/2018.
- CAPELATTO, M. H.R. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto - EDUSP, 1988.
- CARVALHO, Carlos Alberto de; LEAL, Bruno Souza. De fontes a agentes jornalísticos: a crítica de uma metáfora morta. *Revista Intexto*. Porto Alegre, UFRGS, n. 34, 2015. Disponível: <<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/58536/35583>> Acessado em: 21/03/2018.
- CATANI, Denice Bárbara; BASTOS; Maria Helena Camara (Org.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, Denice Bárbara; BASTOS; Maria Helena Camara (Org.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 2002.

ERMEL, Tatiana de Freitas. O jornalzinho escolar: orientações para as educadoras na revista do ensino/RS (1950-1960). In: *Congresso Brasileiro de História da Educação*, 7, 2013, Cuiabá – MT. Disponível: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/08-%20IMPRESSOS-%20INTELECTUAIS%20E%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/O%20JORNALZINH O%20ESCOLAR.pdf>> Acesso em: 15/02/2018.

FRAGA, Andréa Silva de. *Imprensa estudantil e práticas de escrita e de leitura: a revista O Estudo* (Porto Alegre/RS, 1922 a 1931)/Andréa Silva de Fraga. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2012. Disponível: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/63169>> Acessado em: 11/03/2018.

NÓVOA, Antonio. A imprensa de educação e ensino: concepções e organização do repertório português. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS; Maria Helena Camara (Org.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997, p. 11-31.

OSCAR, Luísa Cecília Belotti; OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de. Periódicos e imprensa como fontes para a história da educação dos sentidos em Minas Gerais: o tempo livre como possibilidade de formação (entre as décadas finais do séc. XIX e as décadas iniciais do séc. XX). In: *Congresso Brasileiro de História da Educação*, 2013, Cuiabá. Circuitos e fronteiras da História da Educação no Brasil. São Paulo: s, 2013. v. 1. p. 1-10. Disponível: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/03-%20FONTES%20E%20METODOS%20EM%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/PERI ODICOS%20E%20IMPrensa%20COMO%20FONTES%20PARA%20O%20ESTUDO%20 DA%20EDUCACAO.pdf>> Acessado em: 11/03/2018.

SANTOS, Irene da Silva Fonseca dos; PRESTES, Reulcinéia; VALE, Antônio Marques do. Brasil, 1930 - 1961: escola nova, LDB e disputa entre escola pública e escola privada. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.22, p.131 – 149, jun. 2006. Disponível: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22/art10_22.pdf. Acessado em: 15/02/2018.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SCHUDSON, Michael. A objetividade torna-se ideologia: o jornalismo depois da I guerra mundial. In: SCHUDSON, Michael. *Descobrimo a notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos*. São Paulo: Vozes, 2010.

VIDAL, Valdevania Freitas dos Santos. *O Necdalus: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911)*/Valdevania Freitas dos Santos Vidal. – São Cristóvão, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, 2009. Disponível: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/4878>> Acessado em: 11/03/2018.

WERLE, Flávia; SÁ BRITO, Lenir M.; NIENOV, Gisele. Escola Normal Rural e seu impresso estudantil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 45. p. 81-105. jun. 2007. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/n45/a05n45.pdf>> Acessado em: 12/03/2018.

Recebido em 15/09/2018.

Aceito em 09/01/2019.